

Artes Plásticas

Terminologia do abstrato ao concreto

Insera-se, a presente Exposição Neoconcreta, no MAM, na linha da pesquisa abstracionista. O simples enunciado envolve, para nossa hipótese de trabalho, a necessidade de um esclarecimento mais amplo do que a coletiva destes pintores e escultores implica com a sua designação neologista.

Necessidade de um esclarecimento, que julgamos útil, desde que se está anunciando, para a próxima Bienal, uma atenção toda especial ao construtivismo. Assim todos os elementos capazes de fornecer dados para a compreensão destes aspectos da arte moderna precisam estar presentes, ainda mais em se tratando de um meio artístico em formação, como o nosso. Prepara, também, a Bienal uma sala especial para o concretismo no País, e desde já se podem colher os dados para o esforço comparativo, que tal projeto demandará, desde que todas as manifestações extremas da vanguarda implicam em função polemica.

Mencionando, em seu livro de 1937, sobre a crítica de arte, o que Seuphor chamava, vinte anos depois, "a presciência da abstração no Impressionismo", Lionello Venturi fazia datar de Marées a abstração na pintura. As salas de Turner, na Tate Gallery, porém, nos informam de um meridiano mais recuado ainda. Entretanto, não é aqui o lugar de, em definitivo, estabelecerem-se tais cronologias, nem cabe mencionar todas as vezes que, ao longo da história da pintura, esteve em causa a abstração.

Ela surge, em torno de 1910, e daí em diante se firma, nas pesquisas de Kandinsky, dos Delaunay (Robert e Sonia), de Malevitch, Van Doesburg, Mondrian, Arp, Sofia Tauber, Larionov, Tatlin — através de toda a arte moderna imbuida de elementos matemáticos e de liberdade diante do objeto, como o foram o cubismo, o futurismo, o suprematismo, o construtivismo, até o movimento antiartístico "dadá", nas manifestações de protesto contra a estupidez da guerra, em que o culto ao absurdo foi proposto e colocado em pesquisa plástica, poética e literária.

Levaria vinte anos para a arte abstrata encontrar-se com o seu, aparentemente, contrário, a "arte concreta", expressão primeiro empregada por Van Doesburg em 1930, como título de uma revista publicada em número único, em que participaram Heliou, Carlsund e Tutundjian ("Art Concret", Paris, 1929-30). A crítica não ortodoxa preferiu ao termo "concreto", posteriormente, também preconizado por Kandinsky ("XX.ème Ciel", n.º 1, Paris, 1937), a expressão "abstracionismo geométrico", porque a arte concreta preconizava a abstração sob o signo geométrico. Consideraram, contudo, alguns artistas abstratos, de tendência geométrica, mais adequada a expressão "concreta" para a sua arte.

Os expositores do MAM são, porém, há dois anos, neoconcretos.